



Novos Atores Midiáticos: O influencer Vitus Spehar e a curadoria do jornalismo¹ New Media Actors: Influencer Vitus Spehar and the Curation of Journalism

Bruna Luíza Piedras

Palavras-chave: TikTok; Plataformização; Jornalismo.

O presente artigo tem como objetivo entender a função e a influência dos novos atores midiáticos no jornalismo. Partindo do princípio que esses novos atores produzem conteúdo de cunho jornalístico para as redes sociais, escolhemos o influencer Vitus Spehar que comanda uma série de perfis em diversas plataformas como o nome de *Under the Desk News*. Assim, buscamos compreender de que modo o influenciador se utiliza do jornalismo, como na utilização da perspectiva da curadoria, advinda da teoria do *gatewatching* (Bruns, 2015) para produzir vídeos para seu perfil no TikTok², gerando um debate sobre o tema.

Entendemos as plataformas como “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados” (Van Dijck, Nieborg, Poell, 2020). Nesse sentido, cada plataforma possui a sua interface e, de acordo com Fernández (2021), podem ser divididas em três níveis. Entende-se o nível macro como qualquer sistema de articulação e passagem entre sistema” (Fernández, 2021, p.63), já o nível meso, “permite que cada usuário interaja com o outro” (Fernández, 2021, p.63)”, assim, há ele permite que ocorra uma troca e uma

¹ Resumo expandido para o VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

² Disponível em: <https://www.tiktok.com/@underthedesknews>



interação dentro dessas plataformas. Já no nível micro, considera-se as práticas individuais de cada usuário. Assim, cada plataforma tem seu uso designado, ou seja, plataformas de redes sociais como Facebook, X (antigo Twitter), Whatsapp, Instagram e TikTok são destinadas para a interação entre os usuários.

A plataformização do jornalismo como “quando veículos passam a publicar conteúdos nas plataformas digitais, visando, sobretudo, fortalecer a interação com o público” (Lindmann, Schuster e Belochio, 2022, p. 206). Assim, essas plataformas se tornaram cada vez mais “nós centrais do ecossistema de notícias deixando de ser um canal de publicação e transformando-se em uma ferramenta de desenvolvimento” (Van Dijck et al., 2018; Poell et al., 2020). Essas plataformas que são um espaço virtual e que proporciona a obtenção de informação e interações entre os usuários e que permitem ao usuário se cadastrar e construir um perfil público podem ser denominadas de redes sociais (Boyd e Ellison, 2007, p. 211).

Compreendemos, então, que estes espaços virtuais são lugares propícios para o surgimento de influenciadores digitais, que possui como “principal atributo dessas celebridades da internet seria o acúmulo de uma audiência que recebe certo tipo de informação, assiste, reconhece e contribui, de certo modo, oferecendo alta visibilidade para esses sujeitos midiáticos” (Abidin e Karhawi, 2021, p. 290). Ainda, as autoras destacam que eles são um “produto cultural popular” (Abidin e Karhawi, 2021, p.294). Assim, entendemos os influenciadores como o “porta-voz” de comunidades online interessados no assunto e aos poucos conquista o olhar como expert ocupando novos âmbitos” (Mello, 2021, p.21).

Além disso, esses usuários ativos podem atualmente compartilhar com outros aquilo que observam enquanto estão observando, através de uma ampla gama de plataformas, variando das ferramentas colaborativas para marcar livros, passando pelos blogs pessoais e coletivos até os sites da mídia social, e de lá encontrar e conectar com outros usuários com interesse em temas semelhantes. (Bruns, 2014, p. 229-230)



Vitus Spehar é um influenciador, criador de conteúdo, ativista e tiktokker, dono do perfil *Under the Desk News*, que possui 3.5 milhões de seguidores no TikTok. Ele ganhou notoriedade ao ler uma carta endereçada ao então vice-presidente dos Estados Unidos, Mike Pence, após a invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021, em seu perfil na plataforma TikTok “Under the Desk News”. O influencer passou a fazer uma cobertura dos primeiros 30 dias de governo Biden, explicando de maneira simples e didática, os ocorridos diários do governo. Após, ele expandiu seu leque de conteúdo e passou a falar das notícias que estavam em alta no momento, fazendo colaboração com jornais tradicionais como o *The Washington Post* e começando o perfil no TikTok do jornal *LA Times*. Ainda, Spehar possui dois podcasts, “*V Interesting*”³ e “*American Fever Dream*”⁴, que possuem o lema de “Você ficará curioso, mas melhor informado para seu próximo debate na mesa de jantar” (Spehar, 2024). Ainda, há a produção de Newsletter com entrega quase diária pela plataforma Substack⁴.

Percebemos que o influencer consegue utilizar a lógica jornalística, a partir de práticas e técnicas, como é o caso do “gatewaching feita pelos blogueiros individuais e pelas comunidades de comentaristas que podem não fazer reportagem das notícias de primeira mão, porém fazem a curadoria e avaliam as notícias e outras informações fornecidas pelas fontes oficiais e assim prestam um serviço importante” (Bruns, 2014, p. 224). Ainda, Spehar faz um papel de curadoria, em que “os usuários encontram, compartilham, e (muitas vezes) comentam as informações e os eventos que têm valor como notícias; eles divulgam em vez de publicarem as matérias noticiosas (Bruns, 2014, p. 230). Assim, ele não constrói a notícia, mas utiliza-se da curadoria como estratégia para a criação do storytelling de seus vídeos.

³ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1sUa7DEELvOPJMahdR5COK>

⁴ Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/6sFDN6fTYWiqPgrDshO1zg?si=Fnc5wlvXRDK6isetBNNrOA&nd=1&dlsi=f4ba374d25d745f0>

⁴ Disponível em: <https://underthedesknews.substack.com/>



Bruns (2015), destaca o desafio enfrentado pelo jornalismo tradicional, pois essa relação de seleção das notícias passa a ser colaborativa, não só os jornalistas estão selecionando as notícias, mas o público está mais envolvido neste processo, um advento das plataformas que permitiu a instantaneidade da notícia e uma nova modulação delas. Assim, a curadoria se sobressai com a participação ativa do público. Isso fica evidenciado em nosso objeto de estudo, pois Spehar faz essa curadoria e traz para seus seguidores as notícias mais importantes do dia. Ainda, há casos em que Spehar faz a cobertura de determinado acontecimento, como é o caso da Guerra em Israel e Palestina, na qual no início da guerra, Spehar fazia atualizações dos fatos diversas vezes ao dia e começava seus vídeos evidenciando o horário em que estava noticiando determinado ocorrido, se utilizando da forma de boletins informativos.

De acordo com Domingo e Le Cam (2015), “outros atores sociais fora das organizações jornalísticas institucionalizadas também estão participando ativamente da co-construção das notícias” (p.8) , algo que percebemos no caso de Spehar. Em entrevista ao jornalista James Hale⁵, ele afirma:

Eu faço um episódio apenas de boas notícias porque quero que as pessoas não tenham medo de se envolver com as notícias. Acho que fomos condicionados por tanto tempo a esperar que as notícias sejam más ou estranhas, e isso é tão pesado. Quero que as pessoas fiquem animadas para acompanhar as notícias, e talvez algumas coisas ruins tenham acontecido — certamente algumas questões desafiadoras e histórias estarão lá — mas também há um motivo para continuar animado para amanhã. Há uma razão para acreditar que podemos mudar as coisas. Há uma razão para manter a curiosidade. (Spehar, 2023)

Entendemos então que o jornalismo, em suas várias dimensões, não é uma entidade fixa, mas algo que está em constante evolução devido a diversas influências e se modula de acordo com o local, como é possível observar na plataformização das notícias.

⁵ Disponível em: <https://www.tubefilter.com/2022/09/21/creators-on-the-rise-v-spehar/>



Assim, de acordo com Carlson e Lewis (2020) “o jornalismo - como conceito, prática comunicativa, campo profissional, coisa estável na sociedade - está em vários estados de fluxo ao redor do mundo” (p.123). Essas transformações são incentivadas por fatores que questionam a definição e o papel do jornalismo na atualidade, assim entendemos que as fronteiras do jornalismo são constantemente remodeladas devido às mudanças no ambiente midiático.

Nota-se que o caso de V é especial, pois ele afirma que não é jornalista e que não pretende fazer jornalismo. Segundo ele, a ideia inicial de seu canal é de trazer educação para as pessoas e estar embaixo da mesa propõe este ambiente seguro, ele afirma que “eu queria ajudar as pessoas a entender o que estava acontecendo. Não vem de um lugar de autoridade, vem de um espaço que é meio bobo e seguro” (Spehar, 2023). Assim, entendemos que Spehar não tem o intuito de tirar a autoridade do jornalismo, mas sim de ajudar a fazer com que a informação circule e chegue a diversos públicos.

Ao produzir seus vídeos, percebemos a “abordagem de gatewatching, que focaliza principalmente na republicação, divulgação, contextualização e curadoria de material existente em vez do desenvolvimento de conteúdo jornalístico substancialmente novo” (Bruns, 2015, p.232), assim, Spehar tem como sua fonte o jornalismo tradicional, em entrevista ela afirma “eu me informo pelo The Washington Post, pela Rádio Pública Nacional, por repórteres locais” (Spehar, 2023) e que com base nisso, ela cria o storytelling de seus vídeos, não se utilizando do jornalismo ao compor o formato dos vídeos.

Percebe-se então, que o influencer contribui para o jornalismo, se informando a partir do jornalismo tradicional, mas o transformando, a partir de sua própria concepção e da lógica da plataforma, assim, ele afirma que “uma em cada três pessoas consomem informação no tiktok, eu me vejo em parceria com a mídia tradicional” (Spehar, 2024). Nesse sentido, ele afirma que “as notícias ainda são da mídia tradicional, mas que o mecanismo de entrega é social”. Ainda que em parceria, Spehar se coloca em uma posição



diferente da mídia tradicional, que está em busca de “cliques” e vendas, o influencer busca comentários e mensagens de sua audiência, há uma busca de vínculo, de relação com o público.

Referências

ABIDIN, Crystal.; KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais, celebridades da internet e “blogueirinhas”: uma entrevista com Crystal Abidin. **Intercom**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 289-301, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-58442021114>

BRUNS, A. Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o Jornalismo. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 119–140, 2011. DOI: 10.25200/BJR.v7n2.2011.342. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/342>. Acesso em: 22 oct. 2024.

BOYD, Danah. Social network sites: public, private, or what. **Knowledge Tree**, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2007.

BOYD, D.; ELLISON, N. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-300, 2007. DOI: 10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x.

CARLSON, Matt; LEWIS, Seth C. Boundary Work. In: WAHL-JORGENSEN, Karin; HANITZSCH, Thomas. **The Handbook of Journalism Studies**. 2. ed. [S. l.]: Routledge, 2020. p. 123-135. ISBN 9781315167497.

CARLSON, M. Metajournalistic discourse and the meanings of journalism: Definitional control, boundary work, and legitimation. **Communication Theory**, v. 26, n. 4, p. 349–368, 2016. <https://doi.org/10.1111/comt.12088>. Acesso em: 10 oct. 2024

CARLSON, Matt; LEWIS, C. Seth. **Boundaries of journalism: Professionalism, practices and participation**. 1. ed. Londres: Routledge, 2015

FERNÁNDEZ, José Luis. **Vidas Mediáticas**. Entre lo masivo y lo individual. Buenos Aires: La Crujía, 2021.



**Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

LINDEMANN, C.; SCHUSTER, P. R.; BELOCHIO, V. Em busca da performance jornalística no TikTok: uma análise do Estadão e da Folha de S. Paulo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 19, n. 1, 2022.

MELLO, K. G. “Oi meu bem, tudo bem?” Performances na influência digital de beleza: Consumo e circulação na criação de conteúdo de Laura Brito. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The Platform Society: Public Values in a Connective World**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VAN DIJCK, J; NIEBORG, D; POELL, T. Plataformização. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. São Leopoldo, v. 22, n. 1, pp. 2-10, 2020. Disponível em:<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/607477> 34. Acesso em: 19 jan 2023.